

Dória olhou para Davi sem dizer nada e começou a pegar as armas do chão e a desmontar os implantes cibernéticos dos limpadores. Apenas Rebeca hesitou por um segundos, se aproximou de Davi e disse, num tom mais baixo: — O Mann está certo, Davi. Nós não passamos de mercenários. Rebeca também saiu correndo, procurando por armas melhores. — Vem cá — Lin Wen chamou Davi com um gesto. Davi se aproximou e ergueu o rosto para olhar para ele. Ele já tinha percebido. É, Davi não tinha como salvá-los. Ele não tinha dinheiro para isso. Os ferimentos daquela gente já eram graves demais para serem resolvidos apenas com implantes. E ligar, esperando que um médico os ajudasse? Ha! Isso aqui é Cidade do Meio-Dia! A maldita, podre Cidade do Meio-Dia! Sem dinheiro, ninguém ia dar a mínima para eles. Lin Wen deu um tapinha no peito de Davi e falou baixinho: — Davi, isso aqui é o que você tanto queria: a vida ciberpunk. Olha só, não tem nada de elegante, nem o estilo que você imaginava. Não tem honra, não tem cavalheirismo. É só um bando de gente da sarjeta brigando, gritando para sobreviver. Davi, isso é a vida real de um mercenário. Agora... ainda acha que Glória estava errada em tentar te afastar desse mundo? — Eu sei que a minha mãe só queria o melhor para mim. Nunca pensei que ela estivesse errada. Mas, como eu já disse, aquela não era a vida que eu queria. Davi balançou a cabeça e encarou Lin Wen. — Eu escolhi esse caminho. Eu assumo as consequências. — Então tá. Os dois ficaram em silêncio. Enquanto isso, o pessoal continuava recolhendo armas, desmontando implantes e os hackers vasculhavam os sistemas dos limpadores atrás de algo útil. Só Davi e Lin Wen estavam sem fazer nada. Depois de um tempo, Lin Wen tirou um maço de cigarros do bolso e ofereceu um a Davi. — Quer? Você já tá grandinho, pode experimentar. — Não, obrigado. — Tá bom, sem pressão. Minutos depois, Falcão e Kiwi mandaram uma mensagem para saber como estava o grupo. Quando souberam que o Mann estava recolhendo os espólios, ficaram mais tranquilos. Mais alguns minutos se passaram, e Dória, Mann e Pila voltaram carregando sacos cheios de equipamentos. — Vamos indo. O Falcão e os outros já estão impacientes. — Tá. — Lucy? — Sasha fechou o laptop e desconectou o cabo, olhando para Lucy, que ainda estava plugada no sistema, com os olhos brilhando de concentração. — Mais um pouco. Tem um programa aqui que vale uma grana. — Então se apressa e nos alcança depois. Sasha saiu carregando o notebook. *Não vamos deixar nem um fio de cabelo para esses limpadores!* No caminho de volta, passaram pelo buraco que Lin Wen havia aberto no chão. Rebeca olhou para a cratera, depois para Lin Wen, e revirou os olhos. *Cara, esse maluco é forte mesmo. Parece tão magro, mas... ha! Que absurdo.* No meio do caminho, Lucy finalmente apareceu, carregando o laptop. Davi virou ao ouvir passos e a viu. Lucy olhou para ele, mas desviou o olhar rapidamente. *Nada para conversar com um moleque ingênuo como esse.* Davi já ia se virar também, quando viu algo brilhar no canto do olho. *Uma... pistola?!* Uma mão surgiu debaixo dos escombros, segurando uma arma apontada para Lucy. Davi gritou: — Cuidado! Lin Wen, que já estava com uma pedra na mão pronta para atirar, abaixou o braço devagar. *Bom, se ele já viu...* **PÁ!** O tiro ecoou, fumaça e faíscas saindo do cano em direção a Lucy, que virou com os olhos arregalados. Para Lin Wen, o tempo parecia ter parado para todos, menos para Davi, que se movia em câmera lenta, pulando na frente de Lucy. **PLOFT** Sangue jorrou do ombro de Davi. No mesmo instante, Mann disparou sua arma pesada, reduzindo o atirador a pedaços. Com dez usos do Sandevistan em uma noite, sem inibidores e agora ferido, Davi sentiu a visão escurecer. Sangue escorreu do nariz dele, e ele desmaiou, caindo para frente. Lucy o segurou rapidamente, o rosto dele afundando em seu peito. — Davi? Davi! — Relaxa, ele já se acostumou com isso. Vai acordar logo. Lin Wen pegou Davi das mãos dela. *Seria legal deixar o moleque curtindo o colo da garota, mas...* O ferimento no ombro era grande. A bala tinha aberto um buraco do tamanho de um punho. Se tivesse acertado a cabeça de Lucy... *Ha! Salvou a mocinha, esse aí!* Lin Wen riu por dentro. Agora, o jeito como Lucy olhava para Davi tinha mudado. Além do desdém e da confusão, havia um novo sentimento: gratidão. ----- **[No caminho de volta]** — Então o mlk levou um tiro por causa da Lucy? — Falcão dirigia sozinho, a luz da cidade iluminando o céu noturno. Mesmo com todo o brilho da Cidade do Meio-Dia, ele estava de mau humor — Por acaso ele se acha algum herói da justiça? No caminho de volta, ninguém estava lá para conversar com ele — Kiwi tinha ido para o porta-malas. Apesar de Kivie não ter conversado muito com Falco no caminho de volta, agora, na parte de trás do veículo, a situação era

diferente. David estava deitado no meio, roncando profundamente, cercado por todo o grupo que olhava para ele com curiosidade.— Esse moleque... Lucy, ele é próximo de você? — Mano virou-se para Lucy, perguntando sem muita preocupação. Afinal, o ferimento no ombro de David já havia cicatrizado quando o colocaram no carro, mas... o estranho era que ninguém parecia ter aplicado um medicamento nele durante o trajeto. Isso deixou Mano intrigado. Será que o corpo do garoto tinha alguma mutação genética? Talvez por isso ele conseguisse usar o Sandevistan tão bem, mesmo sendo tão jovem.— Eu conheci ele no mesmo dia que vocês, no máximo alguns dias antes. Por que diabos eu seria próxima dele? — respondeu Lucy, irritada. Dentro do veículo fechado, a vontade de fumar apertava, mas ela resistiu, apenas esfregando os cabelos com as mãos. Ela não conseguia entender por que David havia feito aquilo. Não fumava porque lembrava que o garoto odiava o cheiro de cigarro. Então... por que ele a salvou? Eles eram próximos? Que nada! Pelo contrário, Lucy já o ameaçou várias vezes nas sombras e sempre fazia comentários indiretos em grupo, dizendo que David era um novato que só atrapalhava. Era para ele odiá-la, não?— Agora eu acho que ele realmente queria salvar aquelas pessoas torturadas pelos Limpa-Trilhos. Sério, será que ele é burro? — disse Pila, com o rosto ainda sujo de fuligem depois de incendiar o prédio. Sasha, agachada ao lado de David, brincava com os cabelos dele e comentou:— Glória era uma ladra sorrateira, mas criou um filho bonzinho. Ele pode ser burro, mas esses moleques ingênuos são os mais fofos. — Ela riu, divertida.— E se... e se ele só tivesse agido por causa da beleza da Lucy? — sugeriu Dorio, provocando. Lucy era bonita, todos sabiam. Uma vez, até um caça-talento a abordou na rua, oferecendo um papel principal em algum projeto, mas ela recusou. Não queria fama, de jeito nenhum. Então, talvez David tivesse agido por puro interesse... Afinal, ele era um adolescente, naquela fase cheia de hormônios e sonhos molhados.— Pessoal, podem me deixar em Santo Domingo. Eu levo o David para casa a pé — disse Lin Wen, rindo da cena do garoto sendo tratado como um tesouro. Precisava que David acordasse antes de chegar em casa, senão Glória começaria a fazer mil perguntas. Quando ela ficava preocupada, não deixava ninguém dormir — suspirava alto, fazia barulho com copos e até dava chutinhas como uma adolescente irritada. E sim, uma mulher de 30 anos pode muito bem agir como uma garotinha quando está apaixonada!— Não quer que o Falco deixe vocês na porta? É no caminho — perguntou Mano.— Não, a caminhada vai dar tempo do David acordar. Senão, Glória vai encher o saco — respondeu Lin Wen. Mano piscou para ele, com um sorriso malicioso:— Entendi, mulher tem que ser domada mesmo, né?— Hã? — Dorio juntou os punhos e olhou para Mano, que rapidamente ergueu as mãos e assobiou, fingindo inocência.— Falando nisso, Lin Wen... — Mano ficou sério de novo. — Eu gostei do moleque. Se ele realmente quiser ser um mercenário, e se vocês deixarem, pode mandar ele pra minha equipe. Eu sei que a Glória vai ficar preocupada, mas eu prometo: se eu estiver vivo, ele também vai estar. E com aquele Sandevistan, as chances dele se dar mal são menores que as minhas. O que acha? Deixa ele comigo. Em um ano, te devolvo um David profissional. Ele tem talento, nasceu pra isso... só precisa perder um pouco desse senso de justiça exagerado.— Tem certeza que não é *eu* quem você quer na equipe? — Lin Wen riu, desconfiado.